



ENSINO DE MÚSICA EM MOVIMENTO SOCIAL: EXPERIÊNCIAS NAS COZINHAS SOLIDÁRIAS DO MTST

Camille Reis Cantuária
Universidade Estadual de Montes Claros
cantuariacamille@gmail.com

Eixo: Processos Educativos dos Povos e Comunidades Tradicionais e Movimentos Sociais

Palavras-chave: Educação Musical; Educação Popular; MTST

Relato de Experiência

Contextualização e justificativa da prática desenvolvida

As Cozinhas Solidárias do MTST constituem espaços de organização coletiva vinculados à luta por moradia e à construção de práticas comunitárias (BOULOS, 2018). Nesse contexto, foram realizadas oficinas de música entre agosto e dezembro de 2025, em Montes Claros/MG, com crianças de 3 a 13 anos. A proposta buscou ampliar o acesso à educação musical, compreendendo a música como prática cultural e parte dos processos educativos construídos no movimento.

Problema norteador e objetivos

Investiga-se de que maneira o ensino de música, em contexto de movimento social, atua como prática de expressão e construção de pertencimento entre crianças. O objetivo é analisar o papel da música nos processos educativos produzidos nesses espaços coletivos.

Procedimentos e/ou estratégias metodológicas

As oficinas foram realizadas com crianças de 3 a 13 anos em territórios vinculados ao movimento, como a Ocupação Marielle Franco, o bairro Maracanã e o Conjunto Joaquim Costa. As atividades incluíram canto coletivo, exploração de ritmos, criação sonora e construção de instrumentos com materiais recicláveis. Foram trabalhados ritmos da cultura regional e afro-brasileira, como o samba com chocalhos confeccionados pelas crianças, além de jogos de palavras de matrizes indígenas e contextualização dos Catopês. As propostas partiram das vivências das crianças, valorizando escuta, participação e criação musical.

Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática desenvolvida

A prática dialoga com a educação popular como construção coletiva do conhecimento (FREIRE, 2021) e com perspectivas que reconhecem os movimentos sociais como espaços formativos (ARROYO, 2003). Nesse contexto, o ensino de música é compreendido como prática cultural situada, construída na ação coletiva e nas experiências vividas no território.



Resultados da prática

As oficinas apresentaram participação ativa e envolvimento das crianças. As práticas musicais favoreceram a expressão, a escuta e a convivência coletiva. Observou-se que atividades como o samba com chocalhos confeccionados pelas crianças e a contextualização dos Catopês contribuíram para o fortalecimento do pertencimento, ao articular vivências individuais e práticas culturais compartilhadas.

Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED

A experiência evidencia o potencial dos movimentos sociais como espaços educativos, nos quais a música contribui para a valorização das experiências culturais e para a construção de pertencimento e identidade coletiva, em diálogo com os processos educativos produzidos nesses contextos.

Considerações finais

As oficinas demonstram que o ensino de música pode integrar processos educativos construídos em movimentos sociais, fortalecendo práticas coletivas e experiências de formação, especialmente quando articulado às vivências e às culturas dos sujeitos envolvidos.

Referências

ARROYO, Miguel G. Pedagogias em movimento: o que temos a aprender dos movimentos sociais. **Currículo sem fronteiras**, v. 3, n. 1, p. 28-49, 2003.

BOULOS, Guilherme. **Por que ocupamos?: uma introdução à luta dos sem-teto**. Editora Autonomia Literária LTDA-ME, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia (Edição especial)**. Paz e Terra, 2021.